

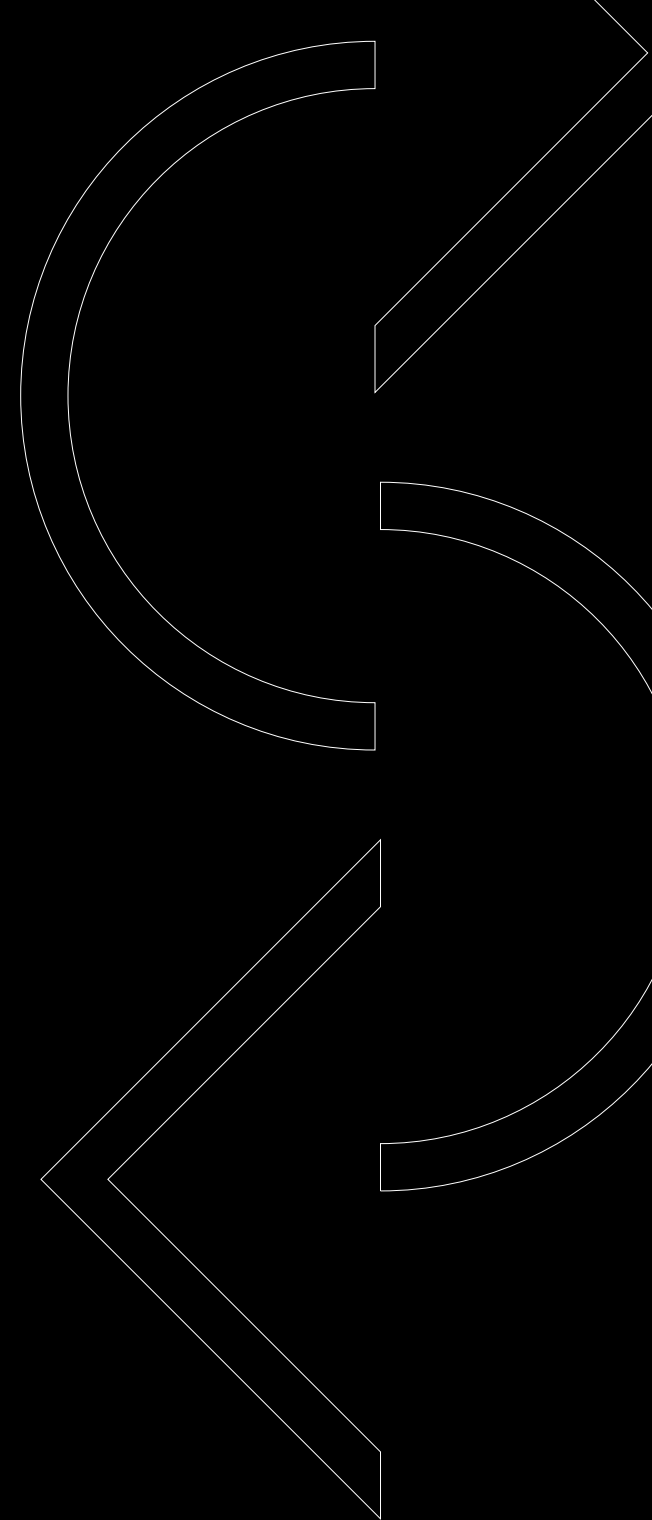
# MARIA MONTERO

## CHOCOLATE IMAGINÁRIO

**sé galeria**

al. lorena, 1257  
vila modernista - casa 2  
são paulo - sp  
cep 01424-001

[segaleria.com.br](http://segaleria.com.br)  
[info@segaleria.com.br](mailto:info@segaleria.com.br)  
☒ / [segaleria](#)





Maria Montero:  
Chocolate imaginário  
11 nov 2023 - 16 dez 2023

Isn't she lovely











“Filha, eu queria ir pra sua casa.” Foi isso que o fotógrafo Fausto Ivan disse com toda lucidez. Ele sempre voltava para a casa dele, mas agora queria passar o fim de sua vida na casa da filha, Maria Montero. “Lá cabe todo mundo e é o Copan, né, filha?” Os médicos diziam que não dava, que seria uma missão impossível transferi-lo, sem saber da experiência de sua filha como produtora.

Fausto chegou no apartamento e relaxou profundamente. Já estava sem comer. Ainda assim, Maria o observou mastigando com muito prazer, comendo pra valer. “Ele voltou a se alimentar?”, perguntou ao enfermeiro. “Não, ele está imaginando”. E então ela o chacoalhou: “Pai, o que você tá comendo?”. E essa foi a última coisa que ouviu dele nessa vida: “Tô comendo chocolate, filhinha”.

Um pouco depois, Rosa, companheira de Fausto por 42 anos, passou um tempo com ele ouvindo música e então chamou Maria, dizendo que tocaria agora a música que seu pai sempre colocava e anunciava “Essa é pra minha filha!”. Até então ela não sabia qual era. Maria pegou na mão do pai e começou a dançar “Isn’t she lovely”, do Stevie Wonder.

Não tem nada melhor do que a morte para convidar a vida. É na despedida, muitas vezes, que sentimos e falamos e choramos aquilo que estávamos adiando. Morrer é viver. Ao mesmo tempo e paradoxalmente, quando a vida acontece, surge a clareza de que nunca mais iremos voltar àquele momento. É irrepetível. Quanto mais vivo, mais dinâmico, imprevisto, surpreendente, fugidio, não agarrável... Quanto mais vivo, mais somos obrigados a soltar e deixar ir. Viver é morrer.

Dali em diante virou uma festa ao redor da cama – com som alto e vinho, até meia-noite, entre Rosa e os filhos Maria e Fábio. Eles foram dormir no quarto ao lado e duas horas depois Fausto partiu. Um dos enfermeiros confessou: “Foi a morte mais emocionante que já presenciei”.

O professor budista Thich Nhat Hanh costumava ensinar que o maior presente que podemos receber quando crianças é a felicidade de nossos pais. Ao longo da vida, o dinheiro vem e vai, mas podemos

*“Maria, I’d like to go to your place.” That’s what photographer Fausto Ivan said, very lucidly. He always went back to his own house, but now he wanted to spend the final days of his life with his daughter, Maria Montero. “There’s room for everyone in there, and it’s the Copan, after all!” The doctors, unaware of his daughter’s experience as a producer, protested that there was no way, that transferring him would be an impossible task.*

*Fausto arrived at the apartment and relaxed deeply. He had already stopped eating. Nevertheless, Maria watched him chewing with great pleasure, eating his heart out. “Is he eating again?” she asked the nurse. “No, he’s imagining it.” And then she shook him: “Dad, what are you eating?” And that was the last thing she heard from him: “I’m eating chocolate, my girl.”*

*A while later, Rosa, Fausto’s partner for 42 years, spent time with him listening to music and then summoned Maria, saying that she would play the song that her father used to play all the time, announcing “This is for my daughter!”. She hadn’t known until that moment which song it was. Maria took her father’s hand and started dancing to Stevie Wonder’s “Isn’t she lovely”.*

*There is nothing better than death to spark life. It is often when we are saying goodbye that we feel and talk and cry about the things that we had been putting off. Dying is living. At the same time, and paradoxically, when life happens, it becomes suddenly clear that we will never be able to live through that moment again. It’s unrepeatable. The more alive, the more dynamic, unforeseen, surprising, elusive, ungraspable... The more alive we are, the more we are forced to detach and let go. Living is dying.*

*A party then began around the bed – with loud music and wine, and went on until midnight, with Rosa and the children Maria and Fábio. They went to sleep in the next room and two hours later Fausto passed away. One of the nurses confessed: “It was the most moving death I’ve ever witnessed.”*

*Buddhist teacher Thich Nhat Hanh used to say that the greatest gift we can receive as children is our parents’ happiness. Money comes and goes during our lives, but we can draw on the infinite wealth that comes from within us at all times. Chocolate imaginário [Imaginary chocolate] is part of*



---

sacar a qualquer momento essa riqueza sem fim que vem de dentro. Chocolate imaginário é parte dessa herança emocional – e ela é sua também, é só pegar!

Fausto descrevia sua obra mais madura como uma improvisação de jazz: brincava até que suas fotos se aproximassem de pinturas, poemas, músicas. Improvisava não para adicionar, mas para revelar a profundidade despercebida. Aliás, Fausto sempre revelava todos os seus filmes em casa, com a filha brincando ao redor. Talvez essa atitude de revelar tenha passado para Maria Montero, que hoje às vezes diz: “Eu não sei fazer nada como artista!”. De fato, Maria não cria; faz aparecer. A força de sua arte vem da interdependência, da vida ao redor, do que chamamos de “fornecedores”, dos objetos mais comuns, de contornar e fazer ver o que já está bem aqui.

Sem a preocupação tradicional de conservar as obras, Maria trabalha com a experiência direta, em primeira pessoa, mexendo com nossos olhos e nosso peito. O caminho da meditação é semelhante ao caminho da arte: trabalhamos com a percepção. Não estamos criando ou desenvolvendo uma mente melhor, mas descobrindo o que sempre esteve aqui, um bem-estar natural, uma consciência espaçosa e não perturbada pelos altos e baixos da vida. É por isso que a arte (e a meditação) não é terapia, mas é o que nos possibilita seguir.

De acordo com os ensinamentos budistas sobre a mais profunda sabedoria (no clássico Sutra do Coração, por exemplo), todos os chocolates são imaginários! Não é que as coisas não existam, mas que todos os acontecimentos, lugares e seres são vistos, ouvidos, sentidos, experimentados por nossa mente. Não conseguimos sair de nossa mente para enfim encontrar algo lá fora.

As obras de Chocolate imaginário nos convidam a apreciar a irrepetibilidade de cada momento-monumento de nossa vida e nos encorajam a desenvolver a capacidade de sentir de tudo, aproveitando até mesmo a emoção mais dolorosa ou a situação mais difícil para cultivar conexão, sabedoria e destemor. São práticas que podemos

*this emotional heritage – and it's yours too, you can just take it!*

*Fausto described his most mature work as a jazz improvisation: he played until his photos resembled paintings, poems, music. He improvised not to add, but to reveal unnoticed depth. In fact, Fausto always developed all his films at home, with his daughter playing around him. Perhaps this attitude passed on to Maria Montero, who sometimes says: “I don't know how to do anything as an artist!” In fact, Maria does not create; she summons. The strength of her art comes from interdependence, from the life around it, from what we call “suppliers”, from the most ordinary objects, from getting around and making us see what is already right there.*

*Unburdened by the customary need to conserve the works, Maria works with direct experience, in first person, touching our eyes and our hearts. The path of meditation is similar to the path of art: we work with perception. We are not creating or developing a better mind, but discovering what has always been there, a natural well-being, a spacious awareness untroubled by the ups and downs of life. This is why art (and meditation) is not therapy, but it is what enables us to carry on.*

*According to Buddhist teachings on the deepest wisdom (the classic Heart Sutra, for example), all chocolates are imaginary! It is not that things do not exist, but rather that all events, places and beings are seen, heard, felt, experienced by our mind. It is impossible for us to get out of our minds and ultimately find something out there.*

*The works of Chocolate imaginário invite us to appreciate the unrepeatableness of each monument-moment in our lives and encourage us to develop the ability to feel everything, taking advantage of even the most painful emotion or the most difficult situation to cultivate connection, wisdom and fearlessness. These practices can help us through any transition experience; they help us die well, and above all live well.*

*In A hora chega [The time comes], you will get a glimpse of an ancient practice common to all Buddhist lineages: the contemplation of death. Traditionally, practitioners reflect on the fact that death is certain, inevitable, and will come*

---

fazer para atravessar qualquer experiência de transição, para morrer bem e principalmente para viver bem.

Em *A hora chega*, você terá um vislumbre de uma prática milenar em todas as linhagens budistas: a contemplação da morte. Tradicionalmente, os praticantes refletem: a morte é certa, inevitável e virá quer estejamos ou não preparados; o momento da morte é incerto, não sabemos quantos amanhã temos disponíveis ainda, somos frágeis e podemos morrer de infinitas causas; na hora da morte não podemos contar com recursos materiais e nem com o nosso corpo, ou seja, nosso único aliado será a força de nosso estado mental e nossa capacidade de reconhecer aquilo em nós que está além de vida e morte.

Em *Sinto muito e Meus sentimentos*, você descobrirá que as emoções são sempre compartilhadas – não são “suas” ou “minhas”. E poderá praticar um pouco do que Maria aprendeu com a extraordinária professora budista Pema Chödrön: soltar a narrativa autocentrada e ficar com a energia crua da emoção, sentindo o que está sentindo e usando a raiva, a solidão, o desânimo, a ansiedade, a inveja, a autodepreciação, a frustração como ponte para o coração dos outros, primeiro reconhecendo sua semelhança com todos os seres (“É assim que os outros sentem raiva; eles não desejam sofrer mas acabam se enrolando em todo tipo de confusão, assim como eu!”) e depois usando a sua própria aflição para gerar empatia e compaixão: “Que todos os seres se tornem livres dessa aflição e de todas as formas de sofrimento”.

Em *Monumento ao tubinho de filme*, pegamos o jeito de fazer uma das práticas contemplativas mais simples e mais transformadoras: a apreciação. Sem gastar nada além de sua atenção, você pode cobrir de ouro cada pedacinho da sua vida. É fácil porque tudo já é de ouro – mais ainda, nem todo o ouro do mundo conseguiria comprar a experiência de ter o corpo que temos, de ver, de respirar, de tomar suco de manga. Somos mais do que ricos. Ter e não apreciar é como não ter. Se você celebra as alegrias e belezas dos outros, elas se tornam parte da sua vida. Apreciar é o jeito inteligente e o único jeito de ter. Tal contentamento supera a sensação de carência e logo vira

*whether or not we are prepared; the time of death is uncertain, we don't know how many days of life we still have available, we are fragile and can die from infinite causes; at the time of death we cannot rely on material resources or our body, that is, our only ally will be the strength of our mental state and our ability to recognize the presence within us that lies beyond life and death.*

*In Sinto muito [I'm so sorry] and Meus sentimentos [My condolences], you will discover that emotions are always shared – they're not “yours” or “mine”. And you will be able to practice some of what Maria has learned from the extraordinary Buddhist teacher Pema Chödrön: letting go of our self-centered storylines and staying with the raw energy of an emotion; feeling what you are feeling and using anger, loneliness, discouragement, anxiety, envy, self-deprecation, frustration as a bridge to the hearts of others – first recognizing your sameness with all beings (“This is how others feel anger; they don't want to suffer but end up involved in all kinds of trouble, just like me!”) and then using your own affliction to generate empathy and compassion: “May all beings become free from this affliction and all forms of suffering.”*

*In Monumento ao tubinho de filme [Monument to the film canister], we learn how to do one of the simplest and most transformative contemplative practices: appreciation. Without spending anything but your attention, you can cover every bit of your life with gold. It's easy because everything is already golden – what's more, all the gold in the world could not buy the experience of having the body we have, of seeing, of breathing, of drinking mango juice. We are more than rich. Having something and not appreciating it is like not having it. If you celebrate the joys and beauties of others, they become part of your life. Appreciating is the smart way and the only way to have things. Such contentment overcomes the feeling of lack and soon turns into generosity. We begin to interrupt the impulse within us to accumulate and possess, the subtlest cause of social inequality and environmental destruction.*

*Our world has been engulfed by a nihilistic, crestfallen and*

---

generosidade. Começamos a interromper, dentro de nós, o impulso de acumular e possuir, a causa mais sutil da desigualdade social e da destruição ambiental.

Nosso mundo foi capturado por uma espécie de individualismo niilista, cabisbaixo e rabugento, então precisamos de mais artistas contemplativas que abram o peito, meditem, dançam e dialoguem com as grandes tradições de sabedoria da humanidade. Maria é um exemplo de praticante contemporânea, alguém que não necessariamente passou milhares de horas em retiro, mas que não dá às costas ao sofrimento dos seres e sabe convergir suas aflições em encantamento.

Que a vida, a morte e a arte de Fausto e de Maria toquem você e despertem as qualidades inatas de seu coração. E que até o finzinho você também possa seguir imaginando.

Gustavo Gitti

*grumpy individualism, so we need more contemplative artists who open their hearts, meditate, dance and dialogue with the great wisdom traditions of humanity. Maria is an example of a contemporary practitioner, someone who has not necessarily spent thousands of hours in retreats, but who does not turn her back on the suffering of beings and knows how to converge their afflictions into enchantment.*

*May the life, death and art of Fausto and Maria touch you and awaken the innate qualities of your heart. And may you also continue to imagine, until your very last moment.*

*Gustavo Gitti*

**Maria Montero**

A hora chega, 2023

MM029

*relógios despertadores  
mecânicos, pintura automotiva,  
microfones de contato e sistema  
de som*

*Dimensões variáveis*





O cessar da batida do coração é um índice imediato do óbito. Sonoro, tátil ou, no contexto de uma UTI com seus monitores de ritmo cardíaco, visual. Na UTI, batimentos cardíacos são constantemente monitorados em um ambiente caótico e barulhento. Esta obra sonora é composta por três relógios despertadores mecânicos amplificados por um sistema de som.

*The cessation of the heartbeat is an immediate indicator of death. Audible, tactile, or, in the context of an ICU with its heart rate monitors, visual. In the ICU, heartbeats are constantly monitored in a chaotic and noisy environment. This sound installation is composed of three mechanical alarm clocks amplified by a sound system.*





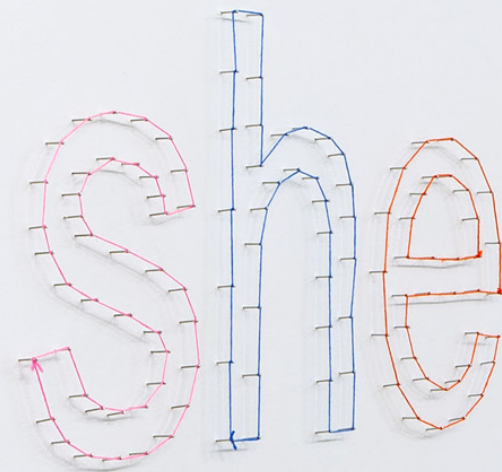
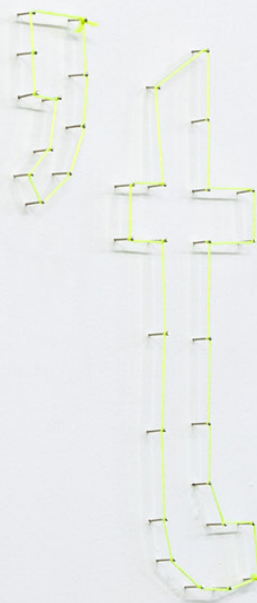
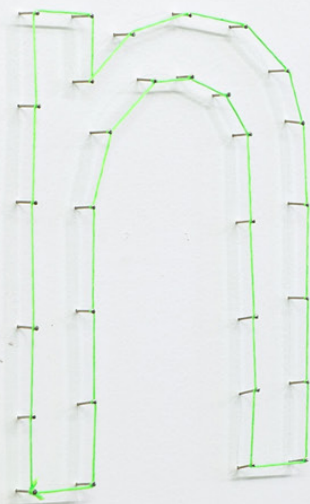
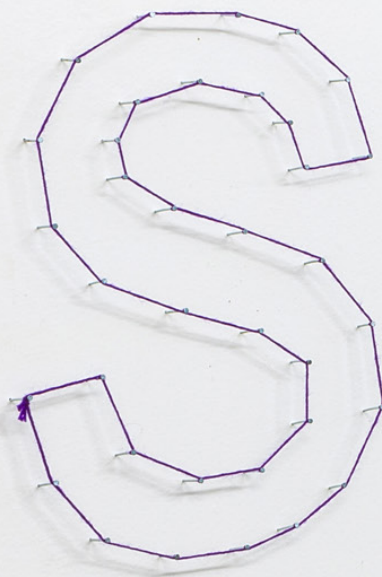
**Maria Montero**

Isn't she lovely, 2023

MM013

*grafite, pregos e lã colorida*

*Dimensões variáveis*



Montado originalmente no quarto onde o pai da artista fez sua partida, o desenho em lã colorida diretamente sobre a parede captura, de forma frágil e delicada, gestos de passagem e transição. A obra reproduz o título da canção de Stevie Wonder que Fausto costumava tocar para a filha. É a última música que dançaram juntos.

*Originally assembled in the room where the artist's father passed away, the drawing in colored wool directly on the wall captures, in a fragile and delicate way, gestures of passage and transition. The artwork reproduces the title of the song by Stevie Wonder that Fausto used to play for his daughter. It's the last song they danced to together.*





**Maria Montero**  
Mente, 2023  
MM030

*estante de madeira, potes de  
vidro com tampa metálica,  
adesivo de recorte e água  
Dimensões variáveis*



A sociedade ocidental tende a evitar que se discuta ou sequer se pense na morte. A instalação *Mente* é um comentário sobre recursos que auxiliam no entendimento da impermanência, como as práticas contemplativas e meditativas.

Em sistemas como o budismo, estas práticas visam gerar compaixão e sabedoria, a partir do que estamos sentindo e pensando, num processo de familiarização e intimidade com a própria mente.

*Western society tends to avoid discussing or even thinking about death. The installation *Mente [Mind]* is a commentary on resources that assist in understanding impermanence, such as contemplative and*

*meditative practices. In systems like Buddhism, these practices aim to generate compassion and wisdom based on what we are feeling and thinking, in a process of becoming familiar with and intimate with one's mind.*





mente

mente

mente

**Maria Montero**

Meus sentimentos, 2023

MM026

*corrente portuguesa, ouro  
amarelo 18k e diamante negro  
12 x 16 cm*





Formado por uma corrente e um pingente de ouro, Meus sentimentos faz parte do par de trabalhos que explora os protocolos linguísticos do luto em sua forma de expressão da empatia. Se a jóia participou dos rituais do pesar em civilizações antigas até o seu apogeu na Era Vitoriana, aqui ela se transforma, com leveza, em um acessório de elogio à subjetividade.

*Composed of a link chain and a gold pendant, Meus sentimentos [My feelings] is part of a pair of works that explore the linguistic protocols of mourning as a form of expressing empathy. While jewelry has been part of mourning rituals in ancient civilizations up to its peak in the Victorian Era, here it transforms into a lightweight accessory that praises subjectivity (Meus sentimentos, in Portuguese, means literally "my feelings").*



**Maria Montero**  
Meus sentimentos, 2023  
MM052

*corrente portuguesa, prata 950 e  
espinélio negro  
12 x 16 cm*







**Maria Montero**

Se estiver vivo, dance, 2023

MM025

*bonés com letras bordadas em  
suportes*

*100 x 105 x 18 cm*

A instalação *Se estiver vivo, dance*, composta por uma série de 25 bonés coloridos, examina a relação entre a dança e a morte, combinação que pode ser encontrada em alegorias visuais, coreografias funerárias e festividades de celebração ao longo do tempo nas mais diversas culturas. A dança expressa o movimento inescapável dos ciclos da existência. Montero reloca esta relação milenar para o contexto da sociedade de consumo contemporânea, onde somos cada vez mais impelidos a uma vida social em que as cerimônias comunitárias de reforço de laços afetivos parecem ter sido esquecidas. O trabalho se desdobra na possibilidade de uma ação, em que o participante é instruído a firmar o compromisso de enviar um registro seu dançando, em vídeo ou foto, para ganhar um boné.

*The installation *Se estiver vivo, dance* [If you're alive, dance], composed of a series of 25 colorful caps, examines the relationship between dance and death, a combination that can be found in visual allegories, funeral choreographies, and celebratory festivities throughout various cultures over time. Dance expresses the inescapable movement of life's cycles. Montero relocates this age-old connection to the context of contemporary consumer society that drives us towards a social life in which communal ceremonies for strengthening emotional bonds seem forgotten. The work unfolds in the possibility of an action that instructs the participants to commit to sending a recording of themselves dancing, either in video or photo, to receive a cap.*







DANCE

DANCE

DANCE

DANCE

DANCE

DANCE

DANCE



**DANCE**

Sinto muito integra o par de trabalhos que explora os protocolos linguísticos do luto em sua forma de expressão da empatia. Feito em veludo negro bordado, o trabalho evoca também uma certa dramaturgia associada aos materiais usados em ritos fúnebres.

*Sinto muito [I'm so sorry] is part of a pair of works that explore the linguistic protocols of mourning as a form of expressing empathy. Crafted in embroidered black velvet, the work evokes a dramaturgy associated with materials used in funeral rites.*

SINTO MUITO



SINTO MUITO

**Maria Montero**  
Sinto muito, 2023  
MM027

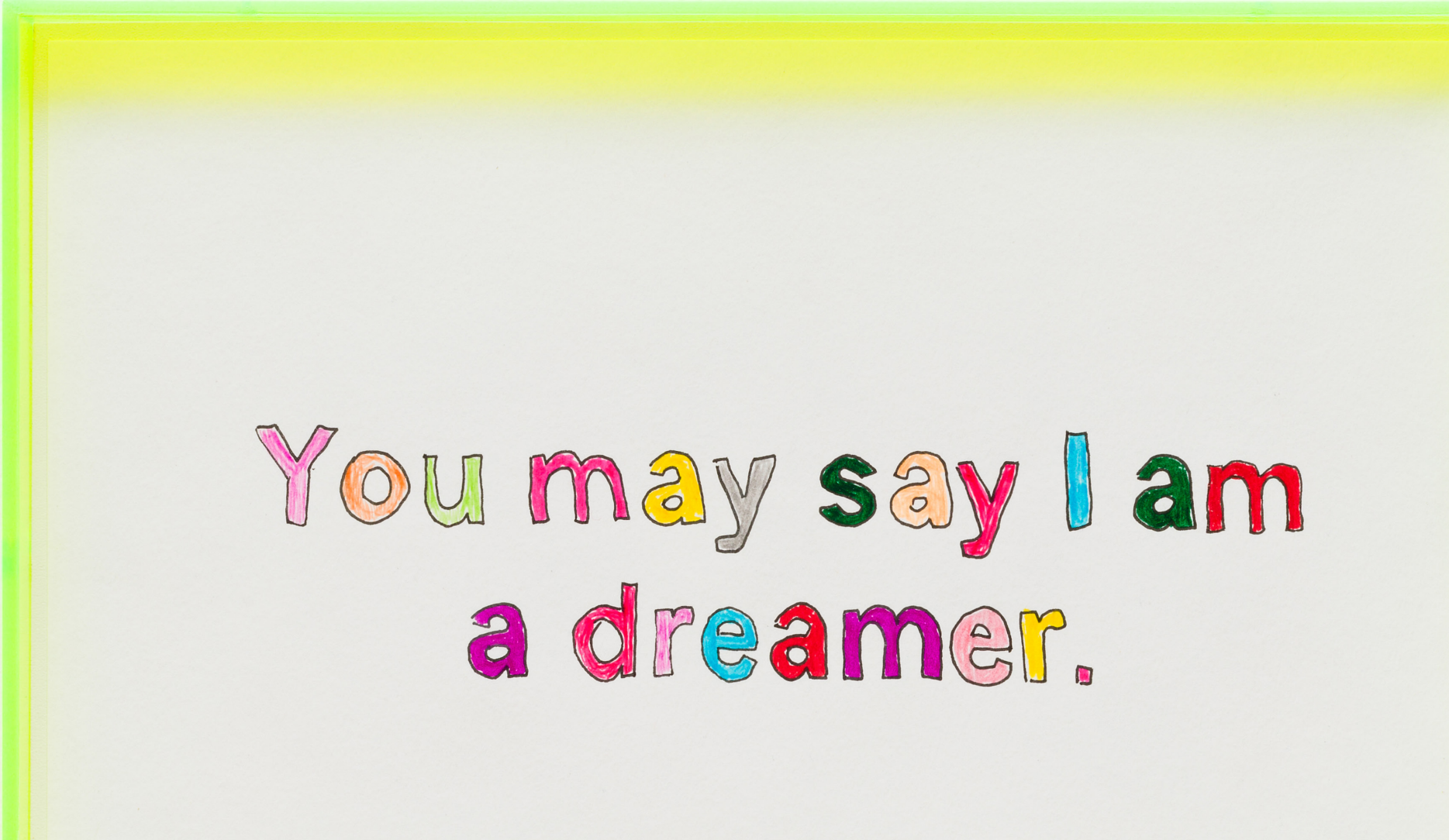
*veludo negro bordado*  
20 x 30 cm

SINTO MUITO



Certas músicas são capazes de nos transportar de volta para momentos do passado, evocando sentimentos de nostalgia e saudade. Nesta série de desenhos, trechos de letras das canções preferidas do pai da artista ganham contornos que remetem aos jogos da infância.

*Certain songs transport us back to moments from the past, evoking feelings of nostalgia and longing. In this series of drawings, excerpts from the lyrics of the artist's father's favorite songs take on shapes that harken back to childhood games.*

A hand-drawn illustration of a framed white space. The frame is drawn with thick, vibrant lines in shades of yellow, green, and blue. Inside the frame, the text "You may say I am a dreamer." is written in a playful, hand-drawn font. Each letter is filled with a different bright color and has a black outline. The colors used include pink, orange, light green, yellow, grey, dark green, light blue, red, purple, and yellow. The text is arranged in two lines: "You may say I am" on the top line and "a dreamer." on the bottom line.

You may say I am  
a dreamer.



**Maria Montero**

Top hits (No fundo do peito bate calado), 2023

MM031

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.7 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (You've got a friend),

2023

MM032

*canetas staedler e tombow sobre*

*papel fabriano ecológico 200g*

*29.7 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (Staying alive), 2023  
MM033

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.7 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (But I Like It), 2023  
MM034

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.7 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (More than a woman),

2023

MM035

*canetas staedler e tombow sobre*

*papel fabriano ecológico 200g*

*29.7 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (Don't look back), 2023  
MM036

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.7 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (Why worry?), 2023  
MM037

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.7 x 21 cm*





É impossível ser  
feliz sozinho.

**Maria Montero**

Top hits (É impossível ser feliz  
sozinho), 2023

MM038

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.7 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (My babe just cares for  
me), 2023

MM039

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.7 x 21 cm*



The first cut is  
the deepest.

**Maria Montero**

Top hits (The first cut is the  
deepest), 2023

MM040

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.8 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (Ain't no mountain high  
enough), 2023

MM042

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.8 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (I did it my way), 2023  
MM043

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.8 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (How sweet it is to be  
loved by you), 2023

MM044

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.8 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (I will always remember  
you like a child girl), 2023  
MM045

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.8 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (Gracias a la vida), 2023  
MM046

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.8 x 21 cm*





**Maria Montero**

Top hits (Cry me a river), 2023  
MM047

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.8 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (I started a joke), 2023  
MM048

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.8 x 21 cm*



**Maria Montero**

Top hits (You may say I am a dreamer), 2023

MM049

*canetas staedler e tombow sobre  
papel fabriano ecológico 200g  
29.8 x 21 cm*

**Maria Montero**

Monumento ao tubinho de filme,

2023

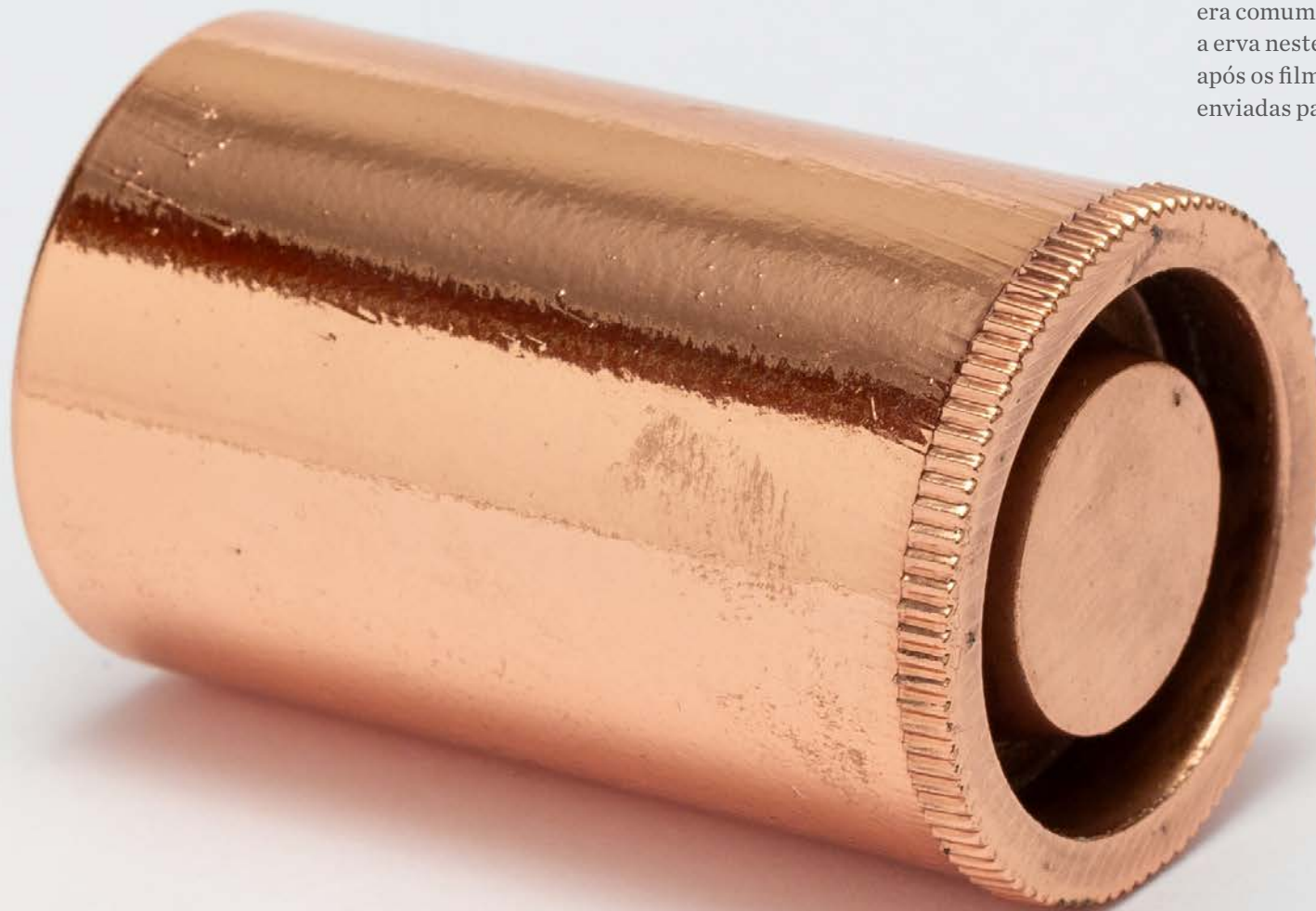
MM028

*tubo de filme fotográfico*

*cromado*

*6 x 3.5 x 3.5 cm*





Esta peça única, um tubo de filme fotográfico 35mm cromado, presta homenagem ao pai da artista, referindo-se tanto à sua profissão quanto ao antigo hábito de Fausto de “fumar um baseadinho” (na era da fotografia analógica, era comum armazenar a erva nestes tubinhos após os filmes terem sido enviadas para revelação).

*This unique piece, a chromed 35mm photographic film canister, pays tribute to the artist's father, referring to both his profession and Fausto's old habit of "smoking a little joint" (in the era of analog photography, it was common to store marijuana in these canisters after use).*



**Fausto Ivan**  
Beise, 1994  
AC022

*Impressão em papel*  
Hahnemühle Luster  
50 x 70 cm



**Fausto Ivan**  
Lápis, 1994  
AC023

*Impressão em papel*  
*Hahnemühle Luster*  
50 x 70 cm



**Fausto Ivan**  
Violão, 1994  
AC024

*Impressão em papel*  
*Hahnemühle Luster*  
50 x 70 cm



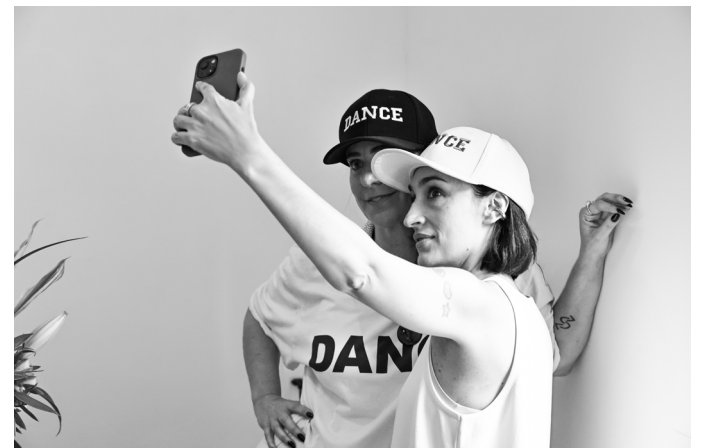


**Fausto Ivan**  
Palhaço, 1994  
AC025

*Impressão em papel*  
*Hahnemühle Luster*  
50 x 70 cm







---

## **Artistas Representados**

*Represented Artists*

Carlos Issa

Dalton Paula

davi de jesus do nascimento

Davi Rodrigues

Deco Adjiman

Denise Alves Rodrigues

Edu de Barros

Gui Teixeira

Joo Loureiro

Maria Montero

Mestre Dcinho

Michel Z zimo

Pontogor

Rebecca Sharp